

Ano XX nº 5917 – 16 outubro de 2018

Caixa adota política do mercado

Há algum tempo a Caixa vem adotando políticas meramente mercadológica, deixando de lado o papel social que um banco público deve ter. Agora, a instituição vai aderir à modalidade digital. A iniciativa tende a deixar a população carente ainda mais desassistida, já que milhares de pessoas não utilizam a internet para transações bancárias.

Por meio do banco digital os clientes vão poder fazer pagamentos, gestão financeira, empréstimos e negociação de dívidas, crowdfunding, investimentos, criptomoedas (bitcoin) e blockchain (ambiente onde ocorrem transações de forma descentralizada) e seguros. Vale destacar que a algumas transações digitais já existem, mas atualmente são limitadas. Tem mais. Apesar de oferecerem serviços, os trabalhadores desse tipo de empresa não são considerados bancários. Outro ponto que merece destaque é a falta de segurança nas transações. O investimento, feito por meio de fintechs, que será realizada pela Money Ex e CaixaPar, será de R\$ 270 milhões inicialmente.

O banco digital, somado as outras medidas da Caixa, como redução do quadro de empregados, fechamento de agências, extinção de setores estratégicos, faz parte do desmonte da empresa. Desta forma, a instituição responsável por importantes projetos de inclusão social é preparada para venda. Mais um retrocesso que o Brasil pode ter.

Brasil tem 62 milhões de pessoas inadimplentes



A economia não está bem há um tempo e tem refletido na vida dos brasileiros. O país possui atualmente 62,4 milhões de inadimplentes, o que representa 40,6% da população acima de 18 anos. O crescimento é de 3,9% no total de pessoas com restrições ao CPF em setembro, se comparado ao mesmo mês anterior.

A política de austeridade colaborou para o aumento no desemprego e para a falta de recuperação da renda. Os bancos ou outras organizações financeiras são responsáveis por mais da metade (52,7%) dos compromissos financeiros não quitados. Logo depois vem o comércio, com 17,9% do total. Houve aumento de 8,5% em 12 meses nas dívidas bancárias (cartão de crédito, cheque especial e empréstimos) e queda de 6,1% nos atrasos com crediário.

O crescimento de devedores entre a população de 65 a 84 anos foi de 10%. Ou seja, 5,4 milhões de pessoas. A alta entre negativados de 50 a 64 anos (12,9 milhões) foi de 6,2% e na faixa de 40 a 49 anos (14 milhões), de 4,9%.

A maior parte dos inadimplentes (51,5%) está na faixa de 30 a 39 anos e são 17,7 milhões de brasileiros. Já entre os jovens com idade de 25 a 29 anos mostra 7,7 milhões de pessoas e 4,4 milhões de 18 a 24 anos. Os dados foram apresentados pela CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) e SPC (Serviço de Proteção ao Crédito).

Justiça suspende adoção de placas de veículos do Mercosul

A desembargadora Daniele Maranhão da Costa, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em Brasília, suspendeu, em decisão liminar, a adoção das novas placas de identificação dos veículos brasileiros no padrão dos países do Mercosul. As novas placas seriam implementadas no Brasil até 1º de dezembro.

A decisão atende a pedido da Associação das Empresas Fabricantes e Lacradoras de Placas Automotivas do Estado de Santa Catarina (Aplasc).

Na decisão, a desembargadora argumenta que as resoluções nº 729/18 e 733/18 do Conselho Nacional de Trânsito (Conatran) atribuem competência ao Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) para fazer o credenciamento de empresas fabricantes e estampadoras de placas. Entretanto, diz a desembargadora, a atribuição é conferida aos Departamentos de Trânsito (Detrans) dos estados.

